

Resíduos marinhos como indutores de supressividade a *Cylindrocladium spathiphylli* em espatifilo (*Spathiphyllum wallisi*)

Alexandre Visconti¹; Wagner Bettiol²

¹EPAGRI, 88301-970, Itajaí/SC e UNESP/FCA, Botucatu/SP, E-mail: a.visconti@terra.com.br; ²Embrapa Meio Ambiente CP 69, 13820-000 Jaguariúna/SP. Bolsistas do CNPq.

A podridão da raiz de espatifilo (*Cylindrocladium spathiphylli*) destaca-se como a principal doença em sistemas de produção desta ornamental. Resíduos marinhos aplicados ao substrato de cultivo podem interferir na doença por indução de supressividade do substrato. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito supressivo de hidrolisado de peixe (HP), emulsão de peixe (EP), casca de camarão (CC), pó de alga marinha (AG) e concha de marisco (CM) aplicados ao substrato de cultivo padrão sobre a incidência de *C. spathiphylli* em espatifilo. Concentrações de 0, 1, 2, 3, 4 e 5% (v/v) de casca de camarão, alga marinha e concha de marisco e de 0, 5, 10, 15, 20 e 25% do volume necessário para atingir a capacidade de retenção de água do substrato de hidrolisado de peixe e emulsão de peixe foram adicionados ao substrato de cultivo naturalmente infestado com o patógeno. Esse substrato foi obtido diretamente de vasos contendo plantas de espatifilo mortas pelo patógeno. Após incubação de 10 dias, efetuou-se o plantio de uma muda de espatifilo por vaso com 370 mL de substrato. A incidência da doença foi avaliada durante 105 dias e calculada a área abaixo da curva da incidência da doença (AACID). HP 15%, HP 20%, EM 20%, EM 25%, CC 4% e CC 5% apresentaram efeito supressivo sobre a incidência da doença, com AACID diferindo significativamente da testemunha (Duncan 1%) e com CV 4,2%. Esse resultado sugere que atenção deve ser dada ao estudo desses resíduos na indução de supressividade tanto ao *C. spathiphylli* como a outros patógenos.

Palavras-chave: *Cylindrocladium spathiphylli*, podridão da raiz, *Spathiphyllum wallisi*, resíduos marinhos, casca de camarão, alga, hidrolisado de peixe.